



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

5

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

5

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-163-0

DOI 10.22533/at.ed.630211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras

e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES EM CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS	
Jussara Cordeiro Limeira	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6302111061	
CAPÍTULO 2	9
LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Ana Maria de Araújo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.6302111062	
CAPÍTULO 3	20
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Talita Manchini Varoli	
Caroline de Paula Martins Gonçalves	
Daiane Vanessa Alcino Scorsatto	
Marcelina Baptista da Silva Amadeu	
DOI 10.22533/at.ed.6302111063	
CAPÍTULO 4	23
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA	
Wanessa Pinto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6302111064	
CAPÍTULO 5	33
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO	
Suelen Suckel Celestino	
Franciele Novaczyk Kilpinski Borré	
Patrícia Nascimento Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.6302111065	
CAPÍTULO 6	39
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernando de Cristo	
Sílvia Regina Canan	
DOI 10.22533/at.ed.6302111066	
CAPÍTULO 7	48
CONCEITOS MATEMÁTICOS E SUAS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E	

ADULTOS

Sandra Mara de Almeida Lorenzoni

Tathiana Moreira Cotta

DOI 10.22533/at.ed.6302111067

CAPÍTULO 8..... 53

A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMPARTILHANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Djéssi Carolina Krauspenhar Reffatti

Diane Saraiva Fronza

Elizangela Weber

Mariele Josiane Fuchs

DOI 10.22533/at.ed.6302111068

CAPÍTULO 9..... 63

O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO – DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – UM ESTUDO DE CASO

Alícia Gonçalves Vásquez

Gerson Ribeiro Bacury

DOI 10.22533/at.ed.6302111069

CAPÍTULO 10..... 67

CINEMÁTICA: ANÁLISES FÍSICO – MATEMÁTICO

Esperanza Lucila Hernández Angulo

Jader Alves do Couto

Ana Carolina Nascimento Spanhol

Marcelo Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63021110610

CAPÍTULO 11 77

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Claudene Ferreira Mendes Rios

DOI 10.22533/at.ed.63021110611

CAPÍTULO 12..... 89

PERCEPÇÕES INICIAIS DAS ANÁLISES DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO MÉDIO

Priscila Miranda Engelhardt

Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63021110612

CAPÍTULO 13..... 101

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS NO IFPI – CAMPUS PICOS

Híngridy Hiorranny de Sousa

Francisco Júnior Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.63021110613

CAPÍTULO 14.....	106
FORMAÇÃO EM HABILIDADES EM CIÊNCIAS DE PROFESSORES DA REDE DO ENSINO PÚBLICO	
Marcela Elena Fejes	
Vanessa Alvares dos Santos	
Derick Eleno Correia de Souza	
Sílvia Adriana Leandro Gomes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63021110614	
CAPÍTULO 15.....	117
A ESCOLA E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CERROS DE BAGÉ	
Camila de Munhós Concilio	
Vania Elisabeth Barlette	
DOI 10.22533/at.ed.63021110615	
CAPÍTULO 16.....	123
AMBIENTES IMERSIVOS NA EDUCAÇÃO: UMA AULA DE CIÊNCIAS EXPLORANDO OS PLANETAS EM REALIDADE VIRTUAL	
Victor Hugo Körting de Abreu	
Márcia Gonçalves de Oliveira	
Vanessa Battestin	
DOI 10.22533/at.ed.63021110616	
CAPÍTULO 17.....	138
O PAPEL DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA: O CASO DA LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP - CAMPUS VOTUPORANGA	
Ivair Fernandes de Amorim	
Eduardo Rogério Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.63021110617	
CAPÍTULO 18.....	150
SIMULADOR DE DEFEITOS EM PARTIDAS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	
Marcos Antonio Andrade Silva	
Poliana Silva	
Pedro Henrique Rodrigues	
Rita de Cássia Barbosa da Silva	
Ricardo Maia Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63021110618	
CAPÍTULO 19.....	161
<i>Escherichia coli</i> ENTEROTOXIGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz	
Manoel Francisco Mendes Lassen	
Inaiara Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63021110619	

CAPÍTULO 20	170
HISTOLOGIA EM FORMATO DE QUIZ ON-LINE, UMA ABORDAGEM PARA AUXILIAR O ESTUDO PRÁTICO DA DISCIPLINA	
John Lennon de Paiva Coimbra	
Fernanda Guimaraes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.63021110620	
CAPÍTULO 21	183
ESTUDO ANALÍTICO DA ESTABILIDADE LINEAR DO PROBLEMA RESTRITO DOS QUATRO CORPOS	
Clesio Carlos Souza Nascimento	
Gerson Cruz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.63021110621	
CAPÍTULO 22	194
MODELO DIDÁTICO E TÉCNICA DO AUTÓDROMO NO ENSINO DE MALÁRIA	
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira	
Anna Luiza Macedo Silva	
Kaely Moraes dos Santos	
Amanda Millena de Sousa Reis	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.63021110622	
CAPÍTULO 23	200
AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA	
Aline da Silva Imberti	
Maurici Luzia Charnevski Del Monego	
Larissa Kummer	
DOI 10.22533/at.ed.63021110623	
CAPÍTULO 24	207
ENTREVISTA COM CLIENTE: ABORDAGEM DA LEITURA COMPORTAMENTAL NO ENSINO DE ARQUITETURA DE INTERIORES RESIDENCIAL	
Simone Menezes Mendes	
Germana de Lima Girão Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.63021110624	
CAPÍTULO 25	210
PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Idelci Ferreira de Lima	
Lilaine Carvalho de Sousa Magela	
Luciano do Valle	
Marina Teodoro	
Pedro Henrique Oliveira	
Valdivino José Ferreira	

Vitor Martins Cortizo

DOI 10.22533/at.ed.63021110625

SOBRE OS ORGANIZADORES	220
ÍNDICE REMISSIVO.....	222

CAPÍTULO 17

O PAPEL DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA: O CASO DA LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP - CAMPUS VOTUPORANGA

Data de aceite: 01/06/2021

Ivair Fernandes de Amorim

Instituto Federal de São Paulo
Câmpus Votuporanga

Eduardo Rogério Gonçalves

Instituto Federal de São Paulo
Câmpus Votuporanga

RESUMO: O presente trabalho discute a formação de professores em cursos de licenciatura, em especial, o papel do currículo na promoção de conhecimentos práticos relativos ao processo de ensino e aprendizagem. Especificamente debruça-se sobre a disciplina de Prática de Ensino como possibilidade de aproximação do licenciando com o exercício da docência. Para tanto analisa o caso da Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* Votuporanga (IFSP-VTP). Parte da análise da estrutura curricular do referido curso, apresentando a estrutura da Disciplina de Prática de Ensino que é ministrada em cinco dos oitos semestres do curso. Com o intuito de avaliar a progressão dos cinco módulos da disciplina, o presente trabalho demonstra o percurso que se inicia por meio de apresentações de seminários desenvolvidos no IFSP-VTP, perpassa por atividades monitoradas pelos docentes em escolas parceiras e culmina na elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino que geram dados para posterior análise e elaboração de relatório de pesquisa que pode gerar divulgação científica em eventos

e periódicos acadêmicos. Os dados analisados pelo presente texto são provenientes da experiência das primeiras turmas ingressantes no curso, sendo que no ano de 2019 completou-se a totalidade do componente curricular analisado com a formatura da primeira turma de licenciados. A fim de avaliar a percepção dos alunos acerca da disciplina de Prática de Ensino foi elaborada uma pesquisa com os alunos matriculados, os dados possibilitaram uma compreensão dos primeiros acertos e erros da proposta curricular apresentada. Também são contemplados nesse trabalho a análise dos textos produzidos pelos alunos da disciplina ao finalizar os projetos de ensino realizados nos módulos 4 e 5. Com isso esse trabalho busca a partir da reflexão de um caso específico contribuir para compreensão do papel curricular dessa disciplina que pretende aproximar os licenciandos da prática educacional e inseri-los na pesquisa em Ensino de Física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Prática de Ensino; Ensino de Física.

ABSTRACT: The present paper discusses the teachers' training in graduation courses, particularly, the role of the curriculum in promoting practical knowledge concerning the teaching-learning process. Specifically, it commits with the Teaching Practice course as a potential means to bring the graduate closer to the teaching profession's practice. For this purpose, it analyses the case of the Licentiate Degree in Physics of the Federal Institution of Education, Science and Technology of São Paulo - Votuporanga Campus (IFSP-VTP). From the analysis of the curricular structure of said degree, it brings forward the

structure of the Teaching Practice Course, which is presented during 5 out of 8 semesters of the program. Aiming to evaluate the progression of the 5 units of the discipline, this paper demonstrates the course, starting with the presentation of seminars developed in the IFSP-VTP, runs through activities in associate schools, monitored by the teachers, and culminate in the elaboration and the development of teaching projects that generate data for further analyses and elaboration of a drilldown report, which can generate scientific promotion in academic events and periodicals. The data analysed in this text come from the experiences of the first classes to join the program, being in 2019 when the first class fully accomplished graduation. In order to evaluate the students' conception towards the Teaching Practice course, a survey was drafted among the registered students, which data enabled an understanding of the early mistakes and successes of the suggested curriculum. Also included in this paper are the review of texts written by students in the course by the end of teaching projects that took place in units 4 and 5. Thus, from the perspective of a specific case, this work aims to add to the understanding of the role of this course, which seeks to bring the graduates closer to the teaching practices and introduce them to research in the Teaching of Physics field.

KEYWORDS: Teacher training; Teaching Practice; Teaching of Physics.

A DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO ENQUANTO ESPAÇO CURRICULAR PARA A APROXIMAÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE

Na atualidade diversas questões incitam a pesquisa e a discussão sobre formação de professores, dentre elas figura em um papel de destaque a reflexão sobre a prática pedagógica. Não é incomum que os cursos de licenciatura sejam rechaçados e acusados de teorismo em detrimento de preocupações pragmáticas. Para além das discussões rasas sobre a temática e buscando consolidar a licenciatura como lócus da formação de professores, muitos estudiosos têm se dedicado ao assunto.

Trata-se do reconhecimento de que a prática docente precisa estar embasada em fundamentos teóricos, mas também em conhecimentos e habilidades que fazem parte do fazer cotidiano. Não se busca, no entanto, polarizar a discussão e valorar distintamente teoria e prática, mas, antes, postular sua indissociabilidade.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que todo exercício profissional é uma prática e, portanto, exigem instrumentalização técnica. Mas alertam que, embora o professor também possa ser enquadrado nessa situação, o simples domínio de habilidades técnicas não basta para a resolução dos problemas encontrados no cotidiano da sala de aula.

As autoras destacam que a estagnação no âmbito da técnica faz do profissional um “prático” e que esse modelo aplicado à docência gera uma dicotomia entre teoria e prática, atingindo também os cursos de formação de professores. Essa linha de raciocínio pode ser exemplificada pelo hábito de formadores e alunos acreditarem que as aulas são o momento da teoria e o estágio curricular supervisionado é o momento da prática. Dessa forma, esses momentos são vistos como atividades estanques e sem integração.

Pimenta e Lima (2012) esclarecem que na medida em que se trata de fazer ‘algo’ ou

'ação'. profissão de professor também é uma prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso.

Essa constatação se faz importante por dois motivos. O primeiro por demonstrar que o curso de formação não é capaz de concretizar a prática profissional, fato que só será possível após a formatura e a inserção do egresso no mundo do trabalho. Em segundo porque remete à necessidade de que a aproximação da profissão seja feita de forma sistemática. Nem por isso as experiências e reflexões sobre a prática em um curso de formação de professores podem ser consideradas de menor importância no percurso formativo do futuro professor.

Essa aproximação é importante para que a aprendizagem profissional seja feita da forma mais abrangente possível, possibilitando para o licenciando uma integração teoria e prática, propiciando, inclusive, o desenvolvimento das habilidades de microensino.

São elas: espontaneidade (sentir-se confortável no papel de professor); tempo (utilizar o tempo de que dispõe para desenvolver a situação de ensino-aprendizagem obtendo o máximo de produtividade); variação de estímulo (utilização de vários recursos); perguntar (saber o que, como e quando perguntar); reforço (mostrar ao aluno a importância de seu desempenho na aula). (Pimenta, 2012, p.63).

Corroborando a essa constatação, a discussão realizada por Lessard e Tardif (2014) sobre os eventos comuns em uma sala de aula. Amparados pela descrição ecológica da classe, postulada por Doyle (1986), os autores afirmam que os eventos ocorridos durante uma aula podem ser descritos de acordo com as seguintes categorias: multiplicidade, imediatez, rapidez, imprevisibilidade, visibilidade e historicidade.

Podemos dizer que a multiplicidade refere-se à ocorrência de diversos simultâneos em uma aula; a imediatez refere-se ao fato de que os eventos que ocorrem não são anunciados e exigem uma resposta imediata do docente; a rapidez está relacionada ao encadeamento e à fluência dos acontecimentos; a imprevisibilidade ocorre pois os episódios se iniciam sem planejamento, de forma imprevista; a visibilidade decorre da aula ser pública, o que implica na existência de plateia para toda a ação docente; e a historicidade demarca que toda interação entre professor e aluno ocorre dentro de uma trama temporal.

Ter consciência dessas categorias torna-se importante para a compreensão da profissão como um trabalho sobre o outro (LESSARD e TARDIF, 2014) que se dá por meio de interações constantes e fornecem elementos suficientes para que se reconheça a indissociabilidade entre teoria e prática.

Dessa forma, a questão que nos interessa nesse texto é como a disciplina de

Prática de Ensino se configura como espaço curricular que possibilita ao licenciando uma aproximação sistemática com a atividade docente.

Gaspar (2009) nos auxilia a entender essa questão por meio da perspectiva legal retomando o ordenamento jurídico e as diretrizes que nortearam os cursos de formação de professores em nosso país.

A preocupação com a especificidade dessa disciplina tem sua origem na década de 1930, com a criação dos cursos superiores de licenciatura. Prática de Ensino tornou-se parte do currículo dos cursos de licenciatura, sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelece a Resolução 9/69 [...] anexa ao Parecer CFE 672/69. (GASPAR, 2009, p.46)

A emblemática década de 1930 que foi fundamental para a configuração da educação escolar é também um marco para a estruturação dos cursos de formação de professores e conseqüentemente para o reconhecimento do papel da prática enquanto elemento curricular importante para o aprendizado profissional.

A autora prossegue a revisão da legislação educacional enfatizando a importância da resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação nº 1 de 2002 (Resolução CNE/CP 1/2002) que reafirma a importância da prática de ensino realocando-a conceitual e estruturalmente no curso de licenciatura. Gaspar (2009) demonstra que a resolução determina a obrigatoriedade de práticas de ensino atreladas à disciplina de Didática – como sua principal articuladora – sob a exigência de que esse tipo de atividade não fique restrita aos estágios curriculares supervisionados e, pelo contrário, tenham ligação com todos os conhecimentos do curso.

Na atualidade podemos citar outros dois documentos que têm um impacto mais direto nas configurações das licenciaturas brasileiras, a Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 1º de julho de 2015 (Resolução CNE/CP 2/2015) que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.”; e a Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (Resolução CNE/CP 2/2019) que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A Resolução CNE/CP 2/2015 apresenta a articulação entre teoria e prática como expressão da práxis pedagógica, estabelecendo exigências em relação à carga horária dos cursos a fim de garantir sua centralidade e sua articulação com os demais componentes curriculares, estabelecendo 400 horas para atividades de prática como componente curricular. Afirma que durante o processo formativo deve ser garantida a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática e que o estágio está intrinsecamente ligado às atividades práticas.

Por sua vez, a Resolução CNE/CP 2/2019 reafirma a associação entre teorias e práticas pedagógicas como fundamento da formação de professores, postula sua indissociabilidade como princípio para a política nacional de formação de professores e reconhece a prática como alicerce para os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes inerentes à formação de professores. Estabelece, como princípio norteador para as licenciaturas, a centralidade da prática por meio de estágios e a possibilidade de parcerias com as redes de ensino para sua efetivação. E retoma a exigência de carga horária para prática como componente curricular.

Com base no exposto até o momento, podemos vislumbrar que o papel da prática de ensino se tornou central e relevante em decorrência do avanço da teoria pedagógica, que postula a indissociabilidade entre teoria e prática, e das postulações legais que a inserem em posição privilegiada dentro dos cursos de formação. Dessa forma, podemos prosseguir nossa discussão e analisar um caso em específico.

A PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP – CAMPUS VOTUPORANGA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo, portanto, uma autarquia. Fundado como Liceu de Artes e Ofícios, foi também denominado Escola Técnica Federal, posteriormente, Centro de Educação Federal Tecnológica e em 2008, tomou a atual configuração e nomenclatura em decorrência da Lei 11.892, de 29 de dezembro, perfazendo um histórico de mais de cem anos.

Com status de Universidade, os institutos federais são escolas bastante peculiares, pois também abrangem a educação básica. Por efeito da lei de sua criação (supracitada), o IFSP deve ofertar cursos predominantemente em educação profissional e tecnológica e na formação de professores. Suas vagas devem ser distribuídas da seguinte maneira: 50% formação técnica, preferencialmente integrada ao ensino médio, 20% Licenciaturas e formação de professores e 30% demais cursos.

Diante desse ordenamento, podemos afirmar que, por ocasião de sua criação, os Institutos Federais de Educação (IFES) foram incumbidos de se consolidarem como lócus da formação docente, auxiliando as universidades nessa empreitada.

Neste estudo buscamos a análise de um caso específico: a disciplina de prática de ensino em física ofertado no curso de licenciatura em física do campus Votuporanga do IFSP (IFSP-VTP). O referido curso, em consonância com as diretrizes curriculares, tem carga horária de 3.280 horas distribuídas em: 2600 horas destinadas a componentes curriculares específicos, pedagógicos e gerais; 400 horas de estágio curricular supervisionado; 200 horas de atividades teórico-práticas; e 80 horas de Trabalho Obrigatório de Conclusão de Curso (TCC).

Especificamente em relação à exigência de 400 horas de atividades práticas como componente curricular, o referido curso possui a seguinte divisão entre seus componentes curriculares: Química Geral – 43h, Laboratório de Química Geral – 24h, Prática de Ensino de Física I – 33h, Prática de Ensino de Física II – 67, Prática de Ensino de Física III – 67, Prática de Ensino de Física IV – 67, Prática de Ensino de Física V – 100.

A propositura de cinco ofertas, a partir do 4º semestre do curso, da disciplina de Prática de Ensino de Física foi pensada pelo núcleo docente estruturante do curso (NDE) e referendada pelo colegiado com o intuito de inovar a estrutura curricular, conduzir ao êxito da efetivação da articulação entre teoria e prática e estimular o futuro professor a se dedicar à pesquisa em Ensino de Física, com vistas à formação de um Professor Pesquisador.

A disciplina foi pensada progressivamente, visando uma aproximação cada vez mais complexa e autônoma com a atividade profissional da docência. Nas ofertas I e II, os alunos constroem planos de ensino e ministram aulas, em forma de seminário, para os demais alunos e para os docentes do curso. Na oferta III, os alunos, supervisionados pelos docentes, vão a campo em cenários reais de aprendizagem. Nesse momento, ao término da disciplina, desenvolvem um portfólio ou webfólio onde relatam os acontecimentos e suas impressões sobre eles. Por sua vez, nas ofertas IV e V, os alunos propõem e executam um projeto de pesquisa em ensino de Física, momento em que correlacionam as teorias aprendidas no curso à prática docente. Todo esse trabalho, caso o aluno deseje, pode ser utilizado como material de reflexão no TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Em todas as ofertas os alunos são acompanhados por dois docentes um da área específica e outro da área pedagógica.

É importante ressaltar que essas práticas não se confundem com o Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que o intuito principal é a discussão sistemática que ocorre, antes e depois da aula, sobre comportamentos verificados tanto do docente quanto do estudante. Constitui, portanto, uma excelente oportunidade de reflexão sobre o ensino e a prática de sala de aula.

As disciplinas que contemplam a prática como componente curricular promovem reflexões sobre o uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escritas de professores; produções dos alunos; situações simuladas; estudos de caso; produção de material didático; reflexão sobre comportamentos em sala de aula.

A experiência do Curso de Licenciatura em Física do IFSP-VTP procura, portanto, partir de situações controladas dentro do âmbito da própria instituição, instrumentalizando os licenciandos com habilidades de micro-ensino e com a interação própria da atividade de sala de aula para somente depois inseri-los em uma situação real, porém supervisionada por professores experientes e comprometidos com o percurso formativo dos futuros professores, culminando em uma experiência de pesquisa em ensino de Física que fomenta nos alunos a postura investigativa tão necessária a prática docente.

Lüdke (2006) defende que os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura

devem criar um ambiente propício para a pesquisa e situações para que ela de fato ocorra. Na concepção das disciplinas de prática de ensino do IFSP - VTP, a investigação se estabelece como proposta metodológica que favorece a articulação de conhecimentos específicos, pedagógicos e o ensino de Física.

ANÁLISE DOS DADOS – PERSPECTIVA DOS DISCENTES MATRICULADOS NA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA

Participaram da pesquisa, que apresentaremos integralmente a seguir, discentes a partir do quarto período do curso e seus egressos, sendo que a maioria dos respondentes estão matriculados no quinto período e cursam prática de ensino II (Imagens 1 e 2).

Qual sua situação acadêmica em relação ao Curso de Licenciatura em Física?

22 respostas

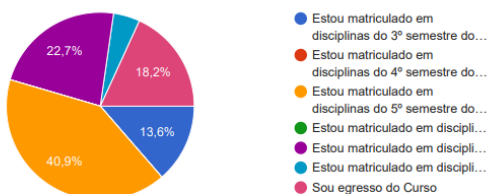


Imagem 1: Situação acadêmica dos discentes que participaram da pesquisa.

Quais das disciplinas abaixo você já cursou ou está matriculado?

23 respostas

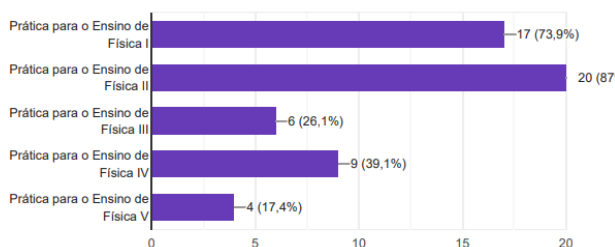


Imagem 2: Disciplinas cursadas pelos discentes que participaram da pesquisa.

Quando questionados se a disciplina proporciona um momento efetivo de reflexão e prática sobre a atividade docente, 100% dos estudantes responderam de maneira positiva, assinalando 3, 4 ou 5 pontos em uma escala de 1 a 5, com as porcentagens de 17,4 %, 21,7% e 60,9% , respectivamente, (imagem 3), sendo a maioria a opção 5. Esse fato remete a uma situação de efetivo desenvolvimento, indicando que os discentes classificam como uma experiência formativa que contribui para a sua formação por possibilitar a reflexão sobre a prática docente.

Em sua opinião, a disciplina de Prática de Ensino proporciona um momento efetivo de reflexão e prática sobre a atividade docente. Na escala abaixo...tica da atividade e 5 seu efetivo desenvolvimento. 23 respostas

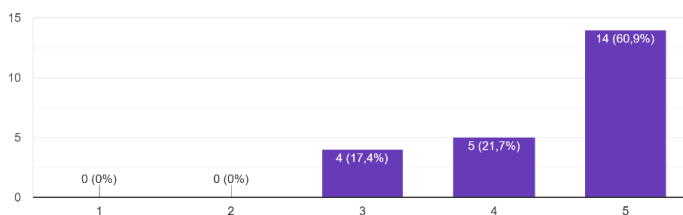


Imagem 3: Percepção dos discentes quanto a disciplina propiciar momentos de reflexão e prática sobre a atividade docente

A quarta questão versa sobre a pertinência da progressão utilizada na disciplina. A análise das respostas nos leva à detecção de um comportamento parecido com o observado na questão anterior, em que 100% dos estudantes responderam de maneira positiva, pontuando 3, 4 ou 5 (imagem 4), com as porcentagens de 17,4 %, 39,1% e 43,5% respectivamente.

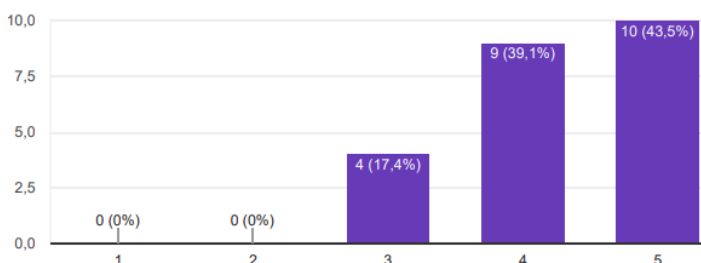


Imagem 4: Percepção dos discentes quanto a sequência adotada em prática de Ensino.

Cabe ressaltar que mesmo discentes que ainda não cursaram todas as ofertas da disciplina opinaram positivamente, indicando que desde o início das práticas de ensino fica evidenciado aos discentes – por meio do PPC do Curso e do Plano de Ensino - qual a sequência que a disciplina possui no decorrer dos cinco semestres em que ela ocorre. Dessa maneira, entendemos que todos os estudantes estão satisfeitos com a progressão proposta e que a maioria deles a endossam plenamente.

Quando questionados sobre a integração de conhecimentos específicos e pedagógicos, quinta questão, 95,7% dos estudantes responderam de maneira positiva, respostas 3, 4 ou 5, (imagem 5), e 4,3% dos estudantes de maneira negativa.

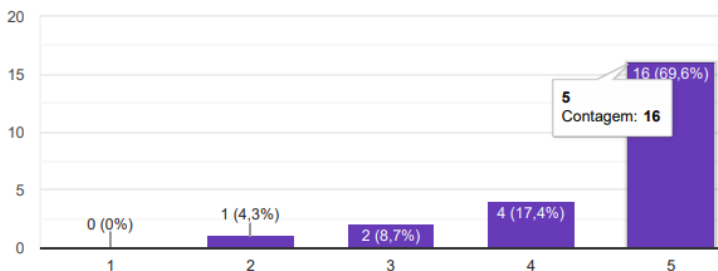


Imagem 5: Percepção dos discentes quanto a integração de conhecimentos específicos e pedagógicos prática de Ensino.

De acordo com os dados obtidos, fica evidente que na visão dos estudantes a prática de ensino viabiliza uma integração de conhecimentos específicos e pedagógicos, demonstrando a consecução de um dos principais objetivos da disciplina que, de acordo com as premissas do curso, deve criar condições de fomentar essa integração, especialmente no desenvolvimento dos projetos de pesquisa, discutindo sobre a atividade investigativa e instrumentalizando os futuros professores como pesquisadores na área de Ensino.

A sexta questão versa sobre a pertinência da disciplina ser atribuída para dois professores, um da área de física e outro da área da educação, e se essa característica da disciplina possibilita uma discussão mais abrangente da atuação docente. De acordo com os dados obtidos, 100% dos estudantes responderam de maneira positiva, opções 4 ou 5 da escala (imagem 6), sendo que 73,9% atribuíram como totalmente adequada essa característica da Prática de Ensino.

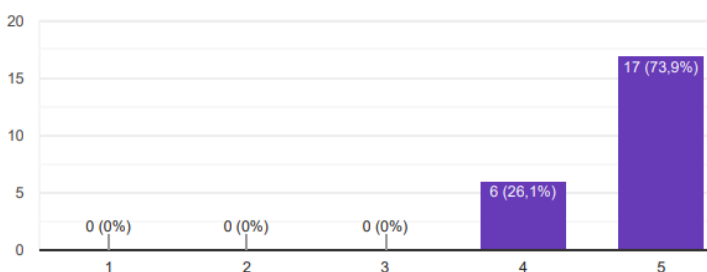


Imagem 6: Percepção dos discentes quanto a pertinência de dois docentes responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino.

Com o intuito de melhor captar as expectativas e perspectivas dos discentes sobre a disciplina de Prática de Ensino de Física, foi possibilitado ao final do questionário um espaço para que os estudantes manifestassem livremente suas opiniões, críticas e ou sugestões sobre a disciplina, a seguir apresentamos as respostas.

Primeira resposta: “O sorteio aleatório de temas ocasionalmente causa o privilégio

de alunos que tiveram algumas matérias, ou tem maior afinidade com a mesma, tornando a aula dos mesmos mais fácil de ser planejada. Deveria ser possível uma discussão mais abrangente dos temas com os outros alunos incentivando todos a opinar sobre alguns acontecimentos nas aulas dos outros alunos que em alguns casos os professores não notam”.

Segunda resposta: “Mais práticas de ensino nas escolas”.

Terceira resposta: “Talvez no primeiro semestre de prática ir algumas vezes em sala de aula para ver a dinâmica de uma aula de Física e intercalar com as práticas em formas de seminários”

Quarta resposta: “A disciplina de prática de ensino é fundamental para a formação íntegra do discente, uma vez que, a evolução proposta pela disciplina aproxima o aluno da profissão e desperta um olhar de pesquisador no âmbito do ensino de física, por meios dos projetos realizados nas práticas IV e V”.

Quinta resposta: Deveria haver mais da parte dos docentes além da sabatina, mais de “mostrar como se faz” e menos de “dizer como deve ser feito”.

Sexta resposta: Gosto dessa matéria, pois sinto que posso agir como professora e refletir sobre como montar as aulas, que era algo que antes de ter essa matéria não estava preparada e é legal que não só nos colocamos no papel de professor mas também no papel de aluno ao ver a aula do outro colega...

Sétima resposta: A prática de ensino permite um aluno que talvez nunca, ou poucas vezes, apresentou um trabalho ou seminário, ter esse contato e possibilitar a experiência de como é dar uma aula. O método usado para as aulas de Prática de Ensino é eficaz, já que temos uma avaliação da área pedagógica e o conteúdo da física. São ressaltados os pontos positivos e o que precisa melhorar na aula, além dos professores se disponibilizarem para ajudar sempre que necessário.

As respostas dissertativas obtidas nesse espaço abordam aspectos de ordem prática no desenvolvimento da disciplina, elogios, sugestões e apontamentos de possíveis melhorias no andamento da disciplina.

De acordo com as respostas, podemos categorizar quatro grupos de respostas:

a. Aspectos práticos do decorrer da disciplina.

Características que são importantes para propor a dinâmica do curso, mas que pouco contribuem para a nossa questão de pesquisa. Nessa categoria, se enquadram as respostas 1 e 3.

b. Identificação com a Prática de Ensino III

Nessa categoria se enquadra a segunda resposta.

c. Alinhamento das ideias propostas na disciplina com a fala dos discentes

Esse alinhamento pode ser observado nas respostas 4, 6 e 7, em que várias premissas da disciplina estão representadas, inclusive a de formação do professor

pesquisador, evidenciada na quarta resposta.

d. Resistência a uma quebra de paradigma

A quarta questão fica evidente uma resistência à quebra do paradigma imposto pela racionalidade técnica que muitos estudantes de Licenciatura possuem. Pensar um modelo de formação que englobe um professor com um olhar de pesquisador é um desafio que os cursos de licenciatura precisam enfrentar. Além do exposto, a resposta apresenta pontos do senso comum, em que muitas vezes os licenciandos acreditam que o docente da disciplina precisa dar uma “receita” de como realizar uma pesquisa e que essa será válida e dará conta de resolver os mais variados desafios que a docência e a pesquisa na área de Ensino venha impor.

PRODUTOS CIENTÍFICOS ACADÊMICOS DA DISCIPLINA

A disciplina de Prática de Ensino de Física proposta pelo Curso de Licenciatura em Física, em questão, prevê uma progressão que culmina em produtos acadêmicos que visam corroborar com a formação dos licenciandos.

Na oferta III os alunos vão a campo e desenvolvem atividades de regência de aula, supervisionados pelos professores da disciplina, e ao retornar para o câmpus do IFSP-VTP devem compilar suas experiências por meio de portfólios que também podem ser na versão digital (webfólio).

Esse primeiro tipo de produto tem sido bastante adequado, na concepção dos professores da disciplina, para que o aluno desenvolva uma análise sistemática das experiências proporcionadas pela disciplina. Os portfólios também auxiliam os docentes a avaliar o processo de ensino aprendizagem dos licenciandos, possibilitando o replanejamento constante da disciplina.

O outro produto da disciplina é materializado ao final das ofertas IV e V em que, como trabalho final da disciplina, os discentes são convidados a escrever um artigo científico, apresentando a proposta de Projeto de Ensino realizado durante as aulas de Prática de Ensino de Física, assim como a análise dos dados obtidos com sua execução. Sob orientação constante dos professores, os alunos produzem, individual ou coletivamente, textos que posteriormente são enviados a eventos científicos para debate com a comunidade acadêmica.

Destaca-se que essa proposta, junto com outras ações do curso: estágio, PIBID, Iniciação Científica, etc., tem contribuído para que os alunos do curso de Licenciatura se destaquem frente a outras graduações, da mesma unidade, no quesito de produção científico-acadêmica.

É importante ressaltar que, devido à natureza e escopo desse texto, não poderemos realizar uma análise qualitativa acurada desses produtos, no entanto, expressamos nosso desejo de fazê-la em trabalhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar, com esse trabalho, que o debate sobre a formação de professores, tema recorrente e de suma importância no debate educacional, traz em seu bojo a questão da prática como uma das dimensões indissociáveis do exercício da profissão docente e, conseqüentemente, da formação dos aspirantes à docência.

A prática de ensino, tema que figura nos debates educacionais desde a década de 1930, se tornou perene na legislação educacional e ganhou papel de destaque nas diretrizes para formação de professores e permanece como tônica mesmo com projetos divergentes de formação de professores.

Vislumbramos que o caso tomado para análise neste texto apresenta-se como uma proposta real de implementação de um currículo que contemple a integração teoria e prática, tendo como um dos seus principais articuladores a disciplina de Prática de Ensino de Física.

Tomando por base a perspectiva dos alunos, pudemos verificar que a disciplina tem atingido seus objetivos e é vista pelos licenciandos como um momento propício para compreensão e aproximação da atividade docente, gerando benefícios ao processo de formação profissional, além de inseri-los na pesquisa em Ensino de Física.

Desta feita, acreditamos que o presente trabalho corrobora com a concepção, aqui apresentada por meio da revisão de importantes estudiosos, de que a formação docente implica em propostas formativas que assumam o desafio da integração dos conteúdos específicos, pedagógicos e gerais para melhor entender os desafios da prática profissional da docência.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Tradução: João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GASPAR, Maria Aurora Dias. A importância da disciplina de Prática de Ensino nos cursos de licenciatura. In: **Dialogia**, São Paulo, v 4, p.45-55, 2005.

LÜDKE, M; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, março 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 220

Ambientes imersivos 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 136

Análise comportamental 207, 209

Aprendizagem 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 68, 69, 70, 75, 77, 78, 82, 83, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 99, 108, 109, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 148, 151, 152, 160, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 217

Arte 10, 12, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 113, 129, 135, 206

C

Capacitação em serviço 106

Ciências 25, 39, 44, 49, 66, 67, 75, 76, 84, 88, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 123, 125, 133, 136, 151, 168, 170, 172, 173, 174, 181, 194, 195, 196, 202, 203, 206, 211, 212, 215, 217, 220, 221

Cinemática 67, 68, 69, 75

Conceitos matemáticos 48, 49, 52, 57, 60, 80, 84

Conscientização ambiental 101, 104

Criança 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 45, 47, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Criatividade 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 44, 46, 136, 206

Currículo 6, 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 65, 75, 93, 95, 114, 138, 140, 141, 149

D

Diarreia 161, 162, 163, 164

E

Educação de jovens e adultos 48, 49, 50, 220, 221

Educação do campo 63, 64, 65, 221

Educação infantil 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45

Ensino 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 17, 18, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198,

199, 200, 202, 203, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 38, 49, 50, 55, 92, 97, 99, 140, 172, 179, 180, 181, 194, 195, 196, 198

Ensino de ciência 195

Ensino de física 67, 68, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Ensino médio 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 110, 142, 200, 202

Ensino remoto 53, 55

Enterotoxinas 161, 162, 163, 164, 165

Estabilidade 4, 70, 183, 184, 193

ETEC 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

F

Fatores de colonização 161, 162, 163, 164, 165

Física 44, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 84, 124, 127, 132, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Formação de professores 32, 39, 40, 42, 47, 52, 53, 62, 63, 64, 67, 77, 116, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 220

G

Geração 3, 9, 10, 11, 46, 55, 101, 102, 104, 125, 132

Gerenciamento de resíduos 101, 102, 104, 105

H

Hamiltoniano 183, 184, 189, 190, 191, 192

Histologia 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182

L

Leitura 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 35, 37, 40, 50, 92, 98, 106, 108, 112, 124, 129, 131, 133, 135, 207, 208

Lúdico 9, 16, 33, 34, 57, 135, 194, 195, 197, 199

M

Manual de orientação 101, 103

Mapas conceituais 48, 49, 50, 51, 67, 70, 71, 74, 75

Matemática 18, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 110, 111, 183, 184, 206, 220, 221

Mensagens 9

Metodologia de pesquisa 48, 89, 90, 94, 97, 98, 219

Metodologias alternativas 194, 195, 199

O

Oficina 21, 53, 96

Olimpíadas científicas 200

P

Parasitose 194, 195, 196, 197, 198, 199

Prática de ensino 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Práticas com o ensino de matemática 63

Precarização do trabalho docente 1

Professores da rede pública 106, 109, 116

Professor temporário 1

Profissionalidade docente 1, 2, 4, 6, 8

Projeto de interiores residencial 207, 208

Protagonismo 23, 53, 56, 126, 127, 135, 199

Psicologia ambiental 207, 208

Q

Química 101, 102, 103, 105, 143, 200, 203, 204, 205, 206

R

Realidade virtual 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Reinventar 28, 53, 61

Resolução de problemas 60, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 206

S

Sequencia didática 67, 68, 75

Simulador de defeitos 150, 151, 152, 157, 160

Sistema solar 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Socialização 9, 21, 57, 59, 61, 77, 81, 82, 110

Soluções de equilíbrio 187, 188, 189, 193


T


Tecnologia de comunicação e informação 170

Tecnologias educacionais 123, 172

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021